

# a escola myriam coeli

Eli Celso Araujo Dantas da Silveira\*

Antes paramos num açougue na Avenida das Fronteiras,  
o marchand gordo e de penugens brancas,  
veio e trouxe mais uns dois meninos conhecedores do lugar e bons  
[ guias.

Fomos sempre em frente e à direita.  
Paramos na Escola Desembargador Defunto Varela Barca, lá não  
[ estavas.

Indagamos sobre as casas estendidas pelos morros,  
fomos sempre em frente e à direita.  
A grande feira livre, à direita contornando para sempre.  
Tudo isso para chegar na minha mãe, na casa da minha mãe.  
Na primeira curva, mais uma escola Defunto Desconhecido,  
[ mas era defunto.

Já podíamos ter dobrado à esquerda, mas dobramos à direita,  
[ sempre em frente.

Pensamos que fosse lá, a Escola Myriam Coeli, mas era a Escola  
[ Defunto

Alceu Amoroso Lima, da Academia Brasileira de letras, dizem,  
[ grande homem.

Só existiam mais duas chances, e eu falei a meu pai: - Só acharemos  
Mamãe na última tentativa, foi o que disse.

A outra Escola Defunto Defuntíssimo Paulo Pinheiro de Viveiros; lá  
nos disseram: - tomem a rua da chegada, depois a rua dos  
[ alfinins e

na rua dos coroais está a Escola Defunta Myriam Coeli, tua mãe!  
Tocamos a rua da chegada, mas não achamos a rua dos alfinins,  
[ toma-

mos a rua dos caboclinhos, e meu pai tomou desta vez a  
[ esquerda na

rua flor de muçambê. A Escola Defuntíssima Myriam Coeli está  
lá no fim, tomando um assopro e arrotando com a alma  
[ empanturrada de salame.

Na minha terra, todas as escolas são Defuntas,  
todos os patronos são póstumos,  
A minha terra, antes de não ser a minha terra,  
É a terra das homenagens póstumas.

\* Poeta natalense, autor do livro "Elogio das figuras borradas". Mestre em Educação pela UFRN.

Coitada de mãe, debaixo da areia,  
careca descabelada, despida, desfiada, mostrando o busto que já  
e seus dentes. O riso franco, nada. Aqui e acolá na sua mandíbula,  
E a diretora, muito boazinha, certamente pedagoga de clientela  
nos mostrava suas salas, os banheiros, a cozinha.  
Na primeira sala, eu disse: Aqui Joãozinho vai conhecer Mariazinha  
um dia quando estiverem casados, com prole constituída, ele dará  
tiro na mulher e enforcará as criancinhas.  
Na segunda sala, eu disse: Nesta sala estudará Joana Rosa,  
estudos e de família por demais modesta, quando estiver maior  
descerá para a cidade, fazer o que não presta.  
Na terceira sala, eu disse: Neste lugar estudará Pedrão, que se  
bilhonará na frente de D<sup>a</sup>. Firmina, que será um grande cabo  
e nunca esquecerá a tara de ser menina.  
Na quarta sala, eu disse: Aqui sinto o cheiro do Anti-Cristo, se  
Joaquim Apolinário Dos Anjos, filho de mendigos, neto de ciganos.  
Deflorará Joana Rosa e Pedrão e será o primeiro a trair Joãozinho, no  
próprio banheiro feminino da Escola Defunta Myriam Coeli, minha  
requintes, sem carinhos.  
Todos os outros estudantes da Escola Myriam Coeli, com muita  
ladrões e poetas.  
Mas todas essas criancinhas assistirão à primeira missa da vida de  
uma. - Seria ótimo uma missa para comemorar o feliz aniversário de  
Defuntíssima patrona da escola, diz a secretária, enquanto olha  
brinco e me acha com ares de bicha.  
Continuei com as vaticinações: Ninguém será feliz para sempre,  
nem quem

compra nem quem vende. Desse lado os defensores de Perón, e  
do outro os  
de Allende. E mãe no meio do fogo cerrado, no seio da  
comunidade. Mãe tá  
virada pasto de minhoca, sabe, e o que faço então, é cópia de sua  
mão.

Escola, exclusiva, uma nau, um canhão  
Lápis, giz, palavras em vão.

